

A ODONTOPEDIATRIA NO AUXÍLIO CONTRA EXPERIÊNCIAS NEGATIVAS NA INFÂNCIA

Miriana Gomes Magalhães¹
Michelle Shayene Lopes Scheleweis²
Marina de Cassia Silva³

marinacs24@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: odontopediatria, comportamento, medo, ansiedade

INTRODUÇÃO

Durante a prática clínica odontológica no atendimento ao público infantil é muito comum encontrarmos manifestações como medo e ansiedade. O medo pode ser desenvolvido na infância e permanecer por um longo período. Já a ansiedade é algo que ainda não foi vivido e são experiências compartilhadas (DOMINGUES, 2020). O atendimento odontológico requer o gerenciamento do comportamento da criança de forma a possibilitar o exame e intervenções objetivando à promoção da saúde. A abordagem da criança, desta forma, ocorre através da utilização de técnicas adequadas à idade, gênero, nível socioeconômico, estado de saúde geral e bucal, assim como fatores familiares (ARAGÃO *et al.*, 2009). Na odontopediatria são utilizadas técnicas para o controle do comportamento com finalidade de realizar o tratamento sem causar experiências negativas, as aplicadas atualmente são: presença ou ausência dos pais na sala de atendimento, distração, comunicação verbal, dizer-mostrar-fazer, controle de voz, comunicação não verbal, reforço positivo e contenção física (SANT'ANNA, 2020). A presença ou ausência dos pais é usada para receber a colaboração do paciente infantil. A presença do responsável na sala de atendimento pode ser excepcionalmente favorável para o tratamento da criança. Alguns pacientes infantis manifestam-se não receptivos na presença do responsável, sendo mais favorável à sua cooperação na ausência deles (GUEDES-PINTO, 2016). A técnica de distração consiste em desviar a atenção da criança, utilizando meios como desenhos, brinquedos, músicas e também dialogar com o paciente (SANT'ANNA, 2020). A comunicação verbal pode ser instituída como a expressão verbal dos procedimentos, ela é expressa por meio de palavras faladas ou escritas (ARAGÃO, 2009). A técnica dizer-mostrar-fazer consiste em explicar o tratamento que será realizado, de forma nítida de acordo com o nível de desenvolvimento do paciente

¹ Graduando do 8º período de Odontologia pelo Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó, Minas Gerais, Brasil

² Graduando do 8º período de Odontologia pelo Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó, Minas Gerais, Brasil

³ Cirurgiã-Dentista pela Univale, Pós Graduada em Docência do Ensino Superior, Professora Especialista do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário Vértice-Univértix

(dizer); demonstrar como os instrumentais funcionam e como será realizado o procedimento (mostrar); e finalmente executar o procedimento (fazer) (GUEDES-PINTO, 2016). O controle de voz é uma técnica que primeiramente deve ser explicada ao responsável para evitar mal-entendido. Ela consiste em um controle na alteração do volume, tom e ritmo da voz até obter a cooperação da criança (ARAGÃO, 2009). A comunicação não verbal corresponde as orientações do comportamento por meio de linguagem corporal adequada, expressão facial e contato. Ela pode ser definida pela simpatia, sorriso e toque suave (SANT'ANNA, 2020). O reforço positivo é uma técnica usada quando o cirurgião-dentista consegue realizar o procedimento previamente estabelecido e pelo comportamento desejável. Ele pode ser classificado como: social (expressão facial alegre e elogios) e não social (prêmios, brinquedos). É importante ressaltar que os prêmios devem ser utilizados como recompensa pelo comportamento favorável e não como suborno (GUEDES-PINTO, 2016). A contenção física ou técnica de estabilização protetora, consiste na restrição física da criança por outra pessoa. Inicialmente, esta técnica requer o consentimento prévio do responsável pela criança. É indicada quando o paciente necessita imediatamente de um tratamento (ARAGÃO, 2009).

METODOLOGIA

A presente proposta trata-se de uma pesquisa exploratória na qual tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema (GIL, 2008). Tendo como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para a confecção desta pesquisa foi realizada uma busca de artigos relacionados a odontopediatria no auxílio contra experiências negativas na infância, publicados nos sites *Scientific Electronic Library Online* (SciElo) e PubMed. Foram considerados como critérios de inclusão: data de publicação no período de 2008 a 2020; artigos em português e inglês que abordam o auxílio contra experiências negativas na infância. Foram considerados os seguintes critérios para exclusão: estudos que não estavam relacionados com o tema e artigos incompletos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Controlar o medo, a ansiedade e comportamentos aversivos referente ao tratamento odontológico é um grande desafio para o cirurgião dentista, uma situação que pode gerar problemas psicológicos, efeitos cognitivos e comportamentais em seus pacientes, sendo necessário dispor um tempo maior para o atendimento (DOMINGUES, 2020). Para obter um comportamento favorável no atendimento infantil é muito importante não utilizar mentiras, chantagens e/ou subornos, pois isso ocasionará na perda de confiança da criança. A técnica mais utilizada pelos odontopediatras é a dizer-mostrar-fazer e reforço positivo do que as outras técnicas de controle do comportamento (SANT'ANNA, 2020). De acordo com ARAGÃO et. al. (2009) a contenção física é indicada para pacientes não cooperativos, diante do insucesso de outras técnicas não farmacológicas de controle do comportamento. A

contenção é realizada por pessoas, preferencialmente o responsável pela criança, bem como pelo uso de envoltórios de tecidos de faixas. Essa técnica requerer uma explicação prévia aos pais e a criança, para que esta não perceba este procedimento como uma agressão ou castigo por não estar colaborando com o atendimento. A contenção física nos procedimentos de saúde quando contraindicadas podem ser consideradas violência, condenada pelos direitos humanos e pela justiça, O Código de Ética Odontológica, no seu art.11, esclarece que é infração ética não explicar adequadamente riscos, custos, alternativas de tratamentos e iniciar o tratamento em menores de idade sem autorização dos pais e responsáveis legais (SANT'ANNA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma percebe-se que as técnicas de controle de comportamento têm uma grande importância no âmbito odontológico, sendo uma ótima opção para o controle de comportamento do paciente infantil. A odontopediatria pode ajudar a controlar o medo e ansiedade, por meio das técnicas de controle de comportamento, porém é considerável a avaliação dos tipos de comportamentos infantis no consultório para que as técnicas de manejo de comportamento não sejam empregadas de modo aleatório. É importante fornecer aos responsáveis informações essenciais sobre as técnicas que serão utilizadas.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Ana Karla Ramalho; COLARES, Viviane; FERREIRA, Jainara Maria Soares. Técnicas de controle do comportamento do paciente infantil: revisão de literatura. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 9, n. 2, p. 247-251, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/637/63712851018.pdf>> Acesso em: 01 de agosto de 2023.

DOMINGUES, Stephany Scorcin. **A hipnose como auxílio no controle do medo e da ansiedade na odontopediatria**. Orientador: Daíza Martins Lopes Gonçalves. 2020. Número de folhas 28. Categoria: mamografia, Trabalho de conclusão de curso - Faculdade Guairacá. Guarapuava, 2020. Disponível em: <<http://200.150.122.211/jspui/handle/23102004/243>> Acesso em: 01 de agosto de 2023.

GIL, Robledo Lima. **Tipos de pesquisa**. Licenciatura em Ciências Biológicas - Disciplina de Pesquisa do Ensino de Ciências e Biologia. 2008. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>> Acesso em: 01 de agosto de 2023.

GUEDES-PINTO, Antônio Carlos. **Odontopediatria**. 9ª edição. Editora Santos. 2016.

SANT'ANNA, Rafaela Magalhães et al. Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: uma revisão narrativa da literatura. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em: < <https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/320/250> > Acesso em: 01 de agosto de 2023.